

AJ01439

Cariacica-ES

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

04

OLÍMPIO

A GAZETA

Cidades

Vitória (ES), quarta-feira
29 de dezembro de 2004
Editora: Sandra Aguiar
saguiar@redgazeta.com.br
Tel.: 3321-8446

NADA HÁ CARÊNCIA DE REMÉDIOS E MATERIAIS, RECURSOS PARA TRANSPORTE DE PACIENTES E FALTA ESTRUTURA PARA O COMBATE AO MOSQUITO DA DENGUE

Caos faz Governo intervir na área da Saúde em Cariacica



ABANDONO. Governo vai tentar amenizar os problemas em postos de saúde e prontos-atendimentos que recebem uma população carente de todas as idades que depende do serviço público. FOTO: RICARDO MEDEIROS

A intervenção vai até 30 de janeiro e foi pedida pelo prefeito eleito Hélder Salomão

MICHELLY LAUER
E ELISANGELA BELLO

A Secretaria de Estado de Saúde (Sesa) vai assumir a área de Saúde do município de Cariacica do próximo dia 1º até 30 de janeiro. O pedido foi feito pelo prefeito eleito, Helder Salomão, ao secretário estadual João Felício Scárdua, que constatou uma situação caótica na região, desde carência de remédios e materiais até recursos para transporte de pacientes, além de falta de estrutura para combate ao mosquito da dengue.

O pedido do prefeito foi aceito pela Comissão Intergestores Bipartite (CIB), cujo presidente também é o secretário de Estado de Saúde. A Resolução 444/04 aprovando a medida foi publicada ontem no Diário Oficial.

A ajuda que o Governo do Estado dará ao município é

para amenizar os problemas em postos de saúde e prontos-atendimentos.

Segundo Helder, a ação do Estado não significa uma intervenção no município, mas uma parceria, que pode até ser proposta à outras prefeituras da Grande Vitória. “Não está descartada a possibilidade de recorrermos a outros municípios, como Vitória, Vila Velha e Serra, dependendo da situação que vamos encontrar”, afirmou.

Também não está descartada a cessão de funcionários da Sesa para atender à demanda do município, já que segundo o prefeito eleito apenas 5,5% dos funcionários da Saúde são efetivos.

A partir da próxima segunda-feira, a Sesa começa a fornecer remédios de uso emergencial e outros insumos para os Prontos-Atendimentos de Cariacica, e materiais como receituários, pedidos de exames e formulários.

Também a partir desta data, a secretaria estará cedendo mão-de-obra para manutenção de veículos, em especial as seis ambulâncias da prefeitura (todas com defeitos); material e treinamentos dos agentes de combate à dengue.

Medida é para serviço não ser paralisado

O subsecretário de Estado de Saúde, Francisco José Dias, disse que a cooperação do Estado é para manter as condições mínimas de funcionamento do setor durante o processo de transição da ad-

ministração municipal.

“A nova gestão terá um tempo para se estruturar. Até lá, a Sesa contribuirá para o serviço não paralisar. O prazo pode ser prorrogado caso o prefeito ache necessário e fa-

ça o pedido”, afirmou. Ele não soube dizer o valor do recurso que será investido.

Dias lembrou que Helder Salomão procurou a secretaria, há cerca de 15 dias, relatando que identificou vários

problemas. A principal preocupação do prefeito é com o combate à dengue, segundo o subsecretário.

“A equipe estadual da dengue já está em contato com os supervisores do programa da dengue de Cariacica. A questão não é falta de pessoal, mas falta de material, como planilhas, e qualificação dos agentes de saúde, que são recém-contratados. Isso será sanado”, frisou.

Sobrecarga. O subsecretário ressaltou que a falta de remédios de uso emergencial nos prontos-atendimentos de Cariacica acarreta a sobrecarga nos prontos-socorros dos hospitais do Estado.

“As unidades estarão sendo abastecidas com medicamentos para minimizar o problema. Vamos ceder funcionários para fazer reparos nas ambulâncias do município e colocá-las em condições de funcionamento pois, conforme o prefeito, estão todas paradas. Isso até a prefeitura fazer um contrato de manutenção dos veículos.”

SEM REMÉDIO



“Poucos médicos”

RITA DE CÁSSIA S. OLIVEIRA
42 anos, auxiliar de serviços

“No posto de Itacibá há poucos médicos para atender. Outros problemas são a falta de remédios, como analgésicos, e de especialidade médica, como cardiologista. Quem precisa desses atendimentos tem que ir para Vitória”.



“Noite na fila”

LUIZ CARLOS FONSECA
44 anos, funcionário federal

“Não existe atendimento na unidade de saúde de Itacibá. Têm pessoas que passam a noite na fila para conseguir uma ficha de atendimento e não conseguem. Fiz um plano de saúde para os meus filhos”.



“Atendimento ruim”

MARIA DE FÁTIMA E. CAETANO
48 anos, costureira

“O atendimento nas unidades de saúde do meu bairro é péssimo. Levei seis meses para conseguir marcar uma mamografia, mais um para fazer exame de sangue. Não sei se faltam remédios, pois prefiro me apertar e comprá-los”.

Saúde terá mais R\$ 25 milhões em 2005

Será construído um hospital em Cachoeiro e instalado um serviço de oncologia no Norte

IARA XAVIER

O Espírito Santo deve receber R\$ 25 milhões, a partir do ano que vem, para custear os serviços de saúde pública. Com esses recursos, a Secretaria de Saúde já anunciou a concretização de alguns de seus planos, como a construção do Hospital Público de Cachoeiro de Itapemirim, a instalação de um serviço de oncologia no Norte do Estado e a ampliação da oferta de exames de diagnóstico por imagem. Mas não é tudo. Com a obtenção da Gestão Plena dos recursos da saúde, a secretaria

conseguiu um aumento de repasse de R\$ 29 milhões.

Com essa verba, o Governo acredita ser possível acabar com uma velha queixa dos hospitais - o não pagamento dos serviços prestados acima do valor de repasse estipulado. "Agora temos condições de pagar o que está sendo produzido", disse o subsecretário de saúde, Francisco José Dias.

Serviços. Isso inclui serviços complexos, que já estavam sendo realizados e que não tinham garantia de pagamento, como cirurgias cardíacas, em Cachoeiro de Itapemirim, e atendimentos ortopédicos realizados no São Lucas e no Hospital Infantil, em Vitória.

Além disso, está previsto um saldo de R\$ 6 milhões, para despesas eventuais, e um aumento do repasse para o

Santa Rita, responsável pela maioria dos atendimentos a pacientes de câncer.

Toda essa verba foi conseguida por causa das mudanças estruturais que estão sendo realizadas dentro da Secretaria da Saúde, a fim de otimizar o sistema.

Além de alcançar a Gestão Plena, o Estado pretende unificar os postos de atendimento em rede, facilitando o acesso às pessoas. A fiscalização do sistema, que era feita muito precariamente pelo Instituto Estadual de Saúde Pública (Iesp), ficará por conta da própria secretaria, que também administrará os recursos.

"Isso vai melhorar a capacidade de financiamento da rede, otimizando os investimentos atuais e melhorando as condições de atendimento", alegou o subsecretário.



PROCEDIMENTOS. Com a verba será possível pagar por serviços complexos, como cirurgias cardíacas. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

Hospitais comemoram novos valores

Para os hospitais, o pagamento dos procedimentos executados é essencial. Muitos deles enfrentam dificuldades por atenderem mais pessoas do que podem. O Governo repassa um valor fixo que cobre as despesas de determinado número de atendimentos. No entanto, a procura é maior que a verba e as instituições acabam ficando com o prejuízo.

Agora, com a promessa de arcar com as despesas de todos os atendimentos realizados, o Estado espera acabar com as ameaças de redução de atendimento, frequentemente feitas pelos hospitais.

A Federação dos Hospitais Filantrópicos do Espírito Santo afirma que a situação era crítica e muitos deles não têm conseguido sequer pagar os funcionários.